

# **A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL**

Leandro Augusto de Oliveira Gomes<sup>1</sup>  
Cassius Klay Silva Santos<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo discute sobre a Contabilidade Ambiental, assim como das particularidades desse ramo da Ciência Contábil que nasceu para responder às demandas de informações de novos usuários da contabilidade. Tendo por objetivo a averiguação do nível dos alunos do curso de contabilidade em relação aos elementos contábeis ambientais de uma faculdade particular. O referencial teórico abordou o ensino e a origem da Contabilidade Ambiental, apontando também alguns conceitos sobre itens de natureza ambiental. O questionário foi utilizado como instrumento de pesquisa para coleta de dados com a finalidade de conhecer o perfil e a interação dos alunos com a Contabilidade Ambiental, além disso, utilizou a escala Likert de cinco pontos. Os resultados obtidos evidenciaram que o número de pessoas que não concordam ou discordam sobre várias questões relacionadas aos conceitos de Contabilidade Ambiental é relevante, refletindo que a Contabilidade Ambiental tem suas especificidades.

**PALAVRAS-CHAVE: CONTABILIDADE AMBIENTAL; MEIO AMBIENTE; EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

## **ABSTRACT**

The present article talks about the environmental accounting, as well as of the particularities of this branch of accounting science that was born to respond to the demands of information of new users of the accounting. The purpose of this study is to determine the level of accounting students in relation to the environmental accounting elements of a particular faculty. The theoretical framework addressed the teaching and the origin of the environmental accounting, pointing also some concepts of environmental nature. The questionnaire was used as a research tool to collect data with the purpose of knowing the profile and the students' comprehension of environmental accounting. In addition, it used the five-point Likert scale. The results obtained evidenced that the number of people that do not agree or disagree on several issues related to the concepts of Environmental Accounting is relevant, reflecting that Environmental Accounting has its specificities.

**KEYWORDS: ENVIRONMENTAL ACCOUNTING; ENVIRONMENT; ENVIRONMENTAL EDUCATION**

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Ciências Contábeis – FUCAMP. ✉:leandroaugustooliveira55@gmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador no curso de Ciências Contábeis – FUCAMP. ✉ cassiusklay@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a contabilidade ambiental está inserida no segmento da ciência contábil, ela teve seu reconhecimento oficial na área de pesquisa a partir da década de 1990(YAKHOU; DORWEILER, 2002; TINOCO; KRAEMER, 2004; (FERREIRA, 2006). Esses pesquisadores somam responsabilidades para enquadrar a contabilidade ao cenário dos novos desafios ambientais, uma vez que a contabilidade centraliza-se no controle de fornecer informações que possam respaldar as empresas e usuários ao tomarem as melhores decisões. Na época de 1990, para Sefcik(1997) as empresas começaram a perceber que alguns de seus maiores obstáculos contábeis estavam direcionados ao meio ambiente. Ao longo dos anos a tendência é que os cuidados com o ambiente aumentem.

De acordo com Welter (2009) a contabilidade ambiental é importante no processo de comunicação entre a sociedade e empresas, visto que seus demonstrativos evidenciam os fatos que alteram a situação patrimonial da empresa, as aplicações de investimentos e as destinações de recursos. A contabilidade demonstra dados contábeis que dizem respeito a transações financeiras como instrumento de controle das entidades. Segundo Dias (1998) e Hermoso (2005) a contabilidade ambiental é um consenso criado entre indivíduo e sociedade, uma vez que os dois são indispensáveis pelas ações realizadas no meio ambiente.

O presente estudo busca responder o seguinte problema: qual é a percepção dos alunos de ciências contábeis sobre a relevância da contabilidade ambiental do ensino superior? De acordo com Silva e Rios(2013) estudos realizados no sul e sudeste do estado do Pará sobre o conhecimento dos contadores a respeito contabilidade ambiental evidenciaram que é baixo o entendimento dos profissionais que foram pesquisados. Assim como um estudo de comparação realizado por Conceição (2014) sobre o nível de conhecimento a respeito da contabilidade social e ambiental dos estudantes ingressos e formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Bahia servirá de espelho para essa pesquisa.

O objetivo dessa pesquisa é identificar o nível dos alunos de contabilidade de uma região do alto Paranaíba quanto aos conceitos e elementos da contabilidade ambiental.

O trabalho se concentra em pesquisar a noção dos alunos em relação à importância da educação ambiental como ciência de ensino aprendizagem. Ainda se propõe a contribuir

de maneira educativa, com vista a elucidar uma situação que demonstre a relevância da contabilidade ambiental.

Este estudo vai se desenvolver por meio de elaboração de questionários, cuja população será alunos em curso do 2º ao 8º períodos do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do alto Paranaíba. Os dados obtidos serão expostos através de métodos estatísticos.

A pesquisa possui uma estrutura contendo introdução, que deixa claro o que será abordado na pesquisa, também possui referencial teórico para demonstrar quais estudos ajudaram a nortear a pesquisa e aspectos metodológicos que serve para evidenciar como foram encontrados os resultados.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A ORIGEM CONTABILIDADE AMBIENTAL

A insatisfação social foi um dos motivos que originou o surgimento de uma nova classe de usuários da informação contábil em meados da década de 1960, segundo Silva e Rios(2013). Para Ferreira (2011) o que deu motivo realmente ao aparecimento da contabilidade ambiental foram os vários problemas relacionados com a gestão empresarial, principalmente a partir de 1990, quando ficaram mais transparentes os desgastes ambientais.

Silva e Rios (2013) afirmam que nessa mesma época de 1960, o clube de Roma tornou público um relatório intitulado ‘Os limites para o crescimento’, que retratava projeções do crescimento populacional, poluição e esgotamento dos recursos naturais. Essas informações favoreceram as exigências de acesso às informações contábeis a respeito do desempenho econômico e socioambientais das organizações. A partir daí, informações de caráter social passaram a integrar os relatórios contábeis.

Para Ribeiro et al. (2006) a contabilidade ambiental tem como objetivos a identificação, a mensuração e a evidenciação de eventos e transações econômicas que estejam relacionados com proteção, preservação e recuperação do meio ambiente, ocorridos em um determinado espaço de tempo. Desde 1990, entendimentos políticos foram reformados ao ponto de direcionar as ações práticas da sociedade, organizações e consumidores, incentivando as ações de sustentabilidade públicas e empresariais, em geral, a dar empenho à ações de caráter permanente em sua administração.

No contexto brasileiro em 2004, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) editou a resolução 1003 aprovando as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) T 15 – Informações Sobre Natureza Social e Ambiental. (FERREIRA; BERNER, 2016) definiu os procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de tornar mais claro para a sociedade, a participação e a responsabilidade social da entidade.

Depois da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Eco92, as empresas têm levado a rigor, assuntos ligados ao meio ambiente porque as normas que definem os padrões de qualidade passaram a visar com maior cautela se as empresas possuem certificado que especifique sua valorização ambiental.

## 2.2 O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Para mencionar o ensino de Contabilidade Ambiental, é necessário conhecer também sobre a evolução da didática de Contabilidade no Brasil. Segundo Gibson (1997), esse ramo, ainda nos anos 1990, era visto como periférico e terciário no ensino, que na maioria das vezes era ministrado inserido em outras disciplinas complementares. O que já mostrava uma dificuldade em desenvolver esse aspecto disciplinar, embora a Constituição Federal de 1988 a disseminação da educação ambiental em todos os níveis de ensino.

Em 2006, Souza analisou a grade curricular dos cursos de contabilidade com escopo em ampliar a educação contábil tradicional. Do total de 716 instituições investigadas que se comprometem a oferecer o curso de Ciências Contábeis no país, 26 forneceram o ensino de contabilidade ambiental, ou seja, 3,63%. Sendo assim, observa-se que o ensino da contabilidade ambiental vem sendo agregado no curso de ciências contábeis de maneira não tão expressiva.

Realizando um estudo semelhante Calixto (2006) investigou sobre a inserção da contabilidade ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação contábil das universidades brasileiras. O resultado proporcionou identificar que a disciplina é contemplada por um número baixo de instituições, embora os coordenadores considerem importante a aplicação de contabilidade ambiental no processo de formação dos alunos.

A dificuldade de introdução da Contabilidade Ambiental nas instituições de ensino superior deve-se ao fato da falta de programas adicionais para corrigir a percepção dos problemas ambientais na educação ambiental vigente, como a ausência de discussões sobre

o assunto, evolução de conceitos e do aprendizado pesquisa-teórica-prática. (CALIXTO, 2006). Pode ser inferido que mesmo nos dias atuais deve pelo menos palestras de incentivo dessa área. Ribeiro, Bellen e Nascimento (2007; apud MIRIAN, 2014) buscaram investigar a visão dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis quanto à inserção e a forma de abordagem do ensino da contabilidade ambiental na grade de ensino das instituições públicas brasileiras.

Os resultados deixaram claro para uma crescente conscientização da aplicação dessa vertente da contabilidade por parte dos coordenadores integrantes de instituições pesquisadas. Verificou-se ainda nas áreas em que há maior presença de recursos naturais, como a região Norte do país, que essa concepção foi representativa e acentuada. Mostrando uma preocupação em disseminar cada vez mais esse ensino, sendo que haverá sempre uma tendência em ter maiores preocupações com os recursos da natureza.

Por outro lado, Souza et al. (2008) evidenciaram que coordenadores e professores de IES (Instituições de Ensino Superior) que já possuem a abordagem ambiental na estrutura curricular, reforçam a importância desse segmento nas instituições que ainda não possuem em suas grades de ensino. Para Conceição (2014) a preocupação é existente por parte daqueles em que o curso não possui essa disciplina pelo fato de poder ser um alarmante prejudicial em futuros questionários. Por exemplo, utilizar questionários sem que os alunos tenham noção do assunto.

Esse também é um dos motivos para que haja modificações nos currículos de Ciências Contábeis apropriando a vertente ambiental como objetivo. Yakhou e Dorweiler (2002) sustentam a ideia de que a inovação dos currículos de contabilidade traz mudanças para conectar a pesquisa do meio ambiente e à posterior prática. Segundo eles esse é um caminho favorável para administrar as organizações que necessitem dessa área.

Grinnell e Hunt (2000), dizem que o desenvolvimento de novas estratégias para os desafios ambientais são prioridades para o futuro das companhias. A Contabilidade pode ter um papel fundamental nessa tarefa, principalmente com a evolução do suporte do ramo ambiental.

A contabilidade só tem a ganhar com a inserção cada vez maior desse esteio contábil em suas grades curriculares, conquanto haverá sempre situações adversas em que um profissional ora ou outra precisará decidir alguma situação baseando em critérios nem sempre iguais.

## 2.3 ELEMENTOS CONTÁBEIS DE NATUREZA AMBIENTAL

Os elementos da Contabilidade Ambiental possuem características próprias, Ferreira e Berner (2016) apontam que é através da transparência das informações ambientais que as entidades se posicionam de modo favorável, diante de questões ligadas ao meio ambiente, gerando vantagens com os clientes que procuram interagir e consumir em organizações que se responsabilizam de forma ética e comprometem fazer o melhor em relação ao meio ambiente.

Iudícibus (1997, p.36), no que tange ao ativo, relata que: “a característica fundamental é sua capacidade de prestar serviços futuros à entidade que os têm, individualmente ou conjuntamente com outros ativos e fatores de produção, capazes de transformar, direta ou indiretamente, em fluxos líquidos de entradas de caixa”.

Sob essa ótica os ativos ambientais podem ser entendidos como bens e direitos que a empresa detém controle que necessariamente tenham capacidade de gerar benefícios econômicos futuros com intenção de uso à preservação, proteção e recuperação do ambiente. Conceição et al. (2014) descreve passivo ambiental como sendo o provável sacrifício de benefícios econômicos devido à obrigações presentes de transferir ativos ou prestar serviços no futuro, como resultado de uma transação ou evento passado.

De acordo com Sousa e Ribeiro (2004) os passivos nascem da contrapartida do surgimento dos seus respectivos ativos ambientais, sendo que a essência destes passivos é formalizada pelos gastos gerados com intuito de realizar o controle dos impactos ambientais trazidos pela atuação da empresa. Para Tinoco e Kraemer (2011) alguns passivos ambientais surgem das ações responsáveis e éticas, quando há um sacrifício presente ou futuro de algum ativo a fim de adquirir máquinas, objetivando pôr em prática um controle preventivo da qualidade do meio ambiente, e até mesmo gastos com campanhas sobre a consciência ambiental. O que pode deduzir desse elemento é que ele gera uma obrigação presente como resultado de um evento passado, também é provável que a empresa tenha uma saída de recursos como exigência para liquidar o compromisso.

Pode ser inferido que os elementos contábeis ambientais possuem na maioria das vezes uma intenção em danificar o meio ambiente de maneira que seja reversível esse desgaste e também objetivando um retrospecto favorável em cima dos gastos gerados em reposição dos custos e da recomposição do meio ambiente.

## 2.4 EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL

A lei nº 6.404/76 conhecida por (Lei das Sociedades por Ações) alterada pela lei nº 11.638/08, em seu artigo 176 deixa claro que ao término de cada exercício social deverão ser elaboradas as demonstrações financeiras que deixem claro a situação das entidades, bem como as evoluções negativas ou positivas que aconteceram no patrimônio das entidades. As demonstrações obrigatórias são: O Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e a Demonstração do Fluxo de Caixa, também exigida a Demonstração do Valor Adicionado se a entidade for S/A de capital aberto.

Tinoco (2001) cita que o Balanço Social demonstra informações de aspectos ambientais a fim de dar um resultado da interação da empresa com o meio que ela se encontra. Alberton, Carvalho e Crispin (2004) apud CONCEIÇÃO (2014), definem que o Balanço Social é uma demonstração que possui informações de várias naturezas, econômicas e sociais, por causa disso, são muitos os usuários deste demonstrativo, pelo fato de cada um ter seus próprios interesses.

Conceição (2014) afirma que o Balanço Social possui certo grau de padronização e pode ser utilizado nas organizações, embora nenhuma lei obrigue a evidenciação das informações de origem ambiental, a exemplo do elaborado pelo instituto ETHOS (Instituto das Empresas em Responsabilidade Social e Tecnologia) e também do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), mas existem organizações que desenvolvem seus respectivos modelos deste instrumento já que não existe regulamentação desse demonstrativo.

## 3. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste artigo no que diz respeito aos objetivos e à temática caracteriza-se como descritiva. Nesta forma de pesquisa, segundo Gil (2002, p.41), “uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática”. Sendo assim, a classificação descritiva enquadra de maneira mais viável a presente

pesquisa, uma vez que o objetivo visa identificar o grau de conhecimento dos alunos de ciências contábeis em relação aos conceitos e elementos de natureza ambiental.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário (Apêndice A) com perguntas objetivas, relativas à perspectiva dos alunos de ciências contábeis sobre a contabilidade ambiental. Segundo Gil (2008) o questionário pode ser definido como uma técnica que sujeita as pessoas a responderem questões sobre determinado assunto a fim de observar suas opiniões com as informações adquiridas. Após a elaboração do questionário e antes de sua aplicação, o mesmo foi apresentado para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme especificado pelas resoluções CNS nº 466/12 e a Resolução n. 510/16, por lidar diretamente com seres humanos.

As amostras contidas para avaliar os dados são referentes a alunos dos 2º, 4º, 6º e 8º períodos de ciências contábeis de uma instituição privada de ensino superior na região do alto Paranaíba. Os questionários foram aplicados no segundo semestre de 2017, tendo um total de 86 questionários válidos para a realização da pesquisa, contando com a presença da escala Likert na avaliação das respostas, que é um tipo de escala usada habitualmente em questionários e nas pesquisas de opinião. Quanto à abordagem essa pesquisa se classifica como qualitativa, conforme definição de Richardson (1999, p. 80) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, verificar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Após a coleta de dados, estes foram tabulados em planilha eletrônica e agrupados a fim de atingir o objetivo de pesquisa, sendo aplicados elementos de estatística básica para observação e percepção dos respondentes sobre o assunto em análise.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A realização deste estudo deu-se através de uma pesquisa realizada em quatro salas de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior, com o objetivo de identificar o nível dos alunos de contabilidade com relação aos conceitos e elementos da Contabilidade Ambiental. Onde foram coletados 86 (oitenta e seis questionários) ao todo, com informações suficientes para obter resultados.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes

Período	N	%	Idade	N	%
2º período	17	19,8%	De 18 a 25 anos	50	58,1%
4º período	22	25,6%	De 26 a 30 anos	21	24,4%
6º período	31	36,0%	De 31 a 40 anos	12	14,0%
8º período	16	18,6%	Mais de 40 anos	3	3,5%
Total	86	100%	Total	86	100%
Gênero	N	%	Trabalha na área	N	%
Masculino	26	30,2%	Sim	25	29,1%
Feminino	60	69,8%	Não	61	70,9%
Total	86	100%	Total	86	100%

Fonte: dados da pesquisa

Levando em conta a caracterização dos respondentes, baseando-se na tabela 1, à maior parte são do gênero feminino que representaram aproximadamente 70% dos questionados e o maior número de respondentes obtidos se encontram no sexto período do curso. Com exceção dos respondentes que estão no segundo período do curso, os demais participantes já tiveram a disciplina especificamente de contabilidade ambiental, ou seja, aproximadamente 80% dos que participaram da pesquisa, pois a disciplina é ministrada no terceiro período.

A faixa etária apontou que aproximadamente 58% possuem entre 18 e 25 anos, estando presentes no segundo período, o que demonstra que mais da metade dos alunos estão cada vez mais buscando qualificações profissionais mais cedo. Quase 24,5% possuem idade entre 26 e 30 anos, configurando 21 pessoas que participaram do total, entretanto o pessoal com idade acima dos 40 anos representou apenas 3,5% dos alunos analisados, o que permite dizer que quanto mais tarde se ingressa no curso, menor é a perspectiva de conclusão.

Dos que atuam na área quase 71% estão empregados, mostrando uma participação acima do dobro dos que não estão inseridos no mercado de trabalho dentro da proporção pesquisada. Isso deixa claro que o ramo contábil é bem empregável.

Tabela 2 – Motivação na escolha do curso de Ciências Contábeis

Motivação	N	%
Influência Familiar	17	19,8%
Salário atrativo	16	18,6%
Status Social	2	2,3%
Afinidade	40	46,5%
Outros	11	12,8%
Total	86	100%

Fonte: dados da pesquisa

Dentre as motivações do curso a influência familiar, conforme a tabela 2, contou com 19,8% como fator preponderante na escolha do curso, 18,6% indicaram como o salário atrativo sendo um ponto para se posicionarem no momento de ingressarem no curso, apenas 2,3% levaram em conta o status social como questão de motivação. Já os que apontaram outros detalhes motivacionais somaram aproximadamente 13%, e entre esses motivos a facilidade de entrar no mercado de trabalho e o fato de alguns possuírem formação técnica chamou a atenção como referência. A influência familiar embora não seja o fator mais utilizado na escolha do curso, aparece em segundo lugar demonstrando que o apoio familiar é significativo nessa situação de decisão.

Tabela 3 – Percepção dos respondentes a respeito da contabilidade ambiental

Questões	DT	D	N	C	CT
A contabilidade ambiental é importante para tomada de decisão	-	4,7%	20,9%	51,2%	23,3%
Gestores e Administradores utilizam a contabilidade ambiental para suas decisões	4,7%	7,0%	43,0%	34,9%	10,5%
Acredito que a contabilidade ambiental deva ser uma disciplina específica na graduação	1,2%	7,0%	29,1%	39,5%	23,3%
A questão ambiental sempre foi um fato observado pela contabilidade	9,3%	17,4%	41,9%	31,4%	-
Os órgãos reguladores das normas contábeis enfatizam a divulgação de informações referente ao meio ambiente nos demonstrativos contábeis	3,5%	7,0%	33,7%	46,5%	9,3%
Aprendi sobre a contabilidade ambiental ao longo das disciplinas que cursei até o momento	16,3%	20,9%	25,6%	22,1%	15,1%
Aspectos contábeis no Brasil apresentaram maior interesse em evidenciar a contabilidade ambiental após a adoção das IFRS	7,0%	9,3%	36,0%	33,7%	14,0%
Ativos e passivos ambientais tem características próprias que devem ser observadas para garantir sua correta contabilização	1,2%	2,3%	24,4%	51,2%	20,9%
Demonstrativos com cunho ambiental são obrigatórios a serem apresentados por companhias de capital aberto	3,5%	7,0%	33,7%	37,2%	18,6%
As empresas valorizam mais profissionais que saibam trabalhar diretamente com a contabilidade ambiental.	9,3%	17,4%	39,5%	24,4%	9,3%
Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e o Balanço Social são exemplos de demonstrativos contábeis que proporcionam informações ambientais	2,3%	4,7%	27,9%	38,4%	26,7%
Zelar pela conservação e manutenção do meio ambiente é uma proposta que está inserida nos preceitos da contabilidade ambiental.	1,2%	7,0%	11,6%	45,3%	34,9%
O ensino da contabilidade ambiental é tão importante quanto de outros segmentos.	4,7%	1,2%	19,8%	47,7%	26,7%

O método aplicado pela contabilidade ambiental não tem nada em comum com outros tipos de ativos ou temas contábeis.	10,5%	31,4%	36,0%	18,6%	3,5%
---	-------	-------	-------	-------	------

Fonte: dados da pesquisa

Como questionado na tabela 3, se os alunos aprenderam sobre contabilidade ambiental até o momento (22; 15 %) concordaram que já viram a disciplina, isso se deve ao fato de a disciplina ser vista somente no terceiro período. Por isso 24% dos entrevistados não conseguem opinar se os ativos e passivos ambientais possuem características próprias que devem ser observadas para garantir sua correta contabilização.

Segundo a afirmação de que as empresas valorizam mais profissionais que saibam trabalhar diretamente com a contabilidade ambiental, apenas (24; 9 %) concordaram com essa questão. Isso está relacionado com os 42% que não concordam nem discordam de que à questão ambiental sempre foi um fato a ser observado pela contabilidade.

Foi discutido sobre zelar pela conservação e manutenção do meio ambiente como sendo uma proposta que está inserida nos preceitos da contabilidade ambiental, e (45; 35 %) concordam com essa indagação. O que é condizente com os 46% que concordaram sobre os órgãos reguladores das normas contábeis enfatizarem a divulgação de informações referentes ao meio ambiente nos demonstrativos contábeis, significando que a proteção ambiental deve ser bem observada, seguindo aos critérios estabelecidos pelos órgãos que estão atentos quanto a esse assunto, considerando quais são as os procedimentos mais viáveis e os inviáveis que não podem ser partes nos demonstrativos.

Ao questionar os alunos do curso de ciências contábeis se eles consideram que a contabilidade ambiental é um item importante para a tomada de decisões, mais da metade dos respondentes (51; 25%) concordam com tal afirmação. Isso indica que para os alunos a contabilidade ambiental pode influenciar e contribuir em uma tomada de decisão. Entretanto, 43% dos respondentes não conseguem opinar se essa é uma informação utilizada por gestores e administradores.

Quando mencionado sobre se o método aplicado pela contabilidade ambiental não tem nada em comum com outros tipos de ativos ou temas contábeis, 36% não conseguiram formular nenhum tipo de resposta, o que indica a falta de entendimento de requisitos direcionados à contabilidade ambiental. O que ainda corrobora os 39% que acreditam e concordam que ela deve ser uma disciplina específica na graduação e possa auxiliar no

entendimento das aplicações e dos demonstrativos que dizem respeito às normas contábeis ambientais.

Ao serem indagados se os demonstrativos de cunho ambiental são obrigatórios e se devem ser apresentados por companhias de capital aberto, 37% concordam com isso, o que demonstra uma preocupação maior com as companhias de capital aberto pelo de elas trabalharem com valores monetários significativos. Por outro lado 33% não concordam nem discordam dessa afirmação, tornando preocupante um resultado assim pelo aspecto de valores com que operam tais empresas, que também pode ser entendido através da falta de interesse do assunto.

Também foi objeto de questionamento sobre os aspectos contábeis no Brasil, se eles apresentaram maior interesse em evidenciar a contabilidade ambiental após a adoção das normas internacionais nos padrões adotados internacionalmente pelos países que seguem essas normas, dos pesquisados 34% concordaram que devem realmente em representar com maior rigor e padronização das leis internacionais. Porém 36% responderam de forma indiferente, sem concordar nem discordar, demonstrando que muitos não entendem desse assunto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o seu início, a contabilidade se mostrou capaz de transformar fatos e dados em informações que favorecem as iniciativas e tomadas de decisões das empresas, permitindo o controle dos patrimônios. Inclusive estas informações estão muitas vezes direcionadas ao meio ambiente descritas em leis e normas, o que possibilitou o aparecimento da Contabilidade Ambiental como ferramenta indispensável para adequar as novas situações de usuários da informação contábil relativa ao ambiente.

De acordo com a metodologia empregada foram colocadas passagens de autores com reputação conhecida e ficou evidente que a Contabilidade Ambiental tem características próprias que necessitam de um conhecimento aprofundado para mensuração e esclarecimento de direitos e obrigações ambientais, bem como na divulgação de fatos e informações ambientais e na classificação de ativos. No entanto tais informações não podem ser escondidas porque elas tocam na parte econômica e financeira das entidades, sendo, portanto dispostas através de ferramentas contábeis. Espera-se, ainda, que esta pesquisa possa auxiliar trabalhos futuros que tenham o mesmo alinhamento, favorecendo a

temática ambiental e ainda contribuir teoricamente com as exposições conceituais de alguns elementos contábeis de origem ambiental.

Apontado o objetivo de pesquisa que é a identificação do nível de conhecimento dos alunos de ciências contábeis com relação aos conceitos e elementos da Contabilidade Ambiental e após a verificação do problema que motivou a pesquisa que foi: Qual a percepção dos alunos de ciências contábeis sobre a Contabilidade Ambiental do ensino superior? Outros estudos realizados serviram de apoio para a pesquisa que apresentou 86 (oitenta e seis) questionários coletados e avaliados também pela escala Likert. A maior parte dos pesquisados, 36% estão cursando o sexto período, 58% possuem entre 18 e 25 anos. O motivo que mais apareceu para influenciar na escolha de curso foi afinidade, contando com uma porcentagem de 46,5%.

Um ponto que chamou atenção nos resultados foi à obtenção de 42% dos entrevistados, que não concordam nem discordam de que a questão ambiental sempre foi um fato observado pela contabilidade. O que mostra um resultado preciso da percepção dos alunos à respeito deste tema, considerando-se, baixo o nível de conhecimento dos estudantes pesquisados, uma vez que a Contabilidade Ambiental teve sua origem na década de 1960.

Esses resultados poderão ajudar na elaboração de futuras pesquisas que venham a ser realizadas com a intenção de aferir algum nível de conhecimento dos alunos em qualquer ramo contábil e também sugerir a relevância do tema.

## REFERÊNCIAS

**CONCEIÇÃO, MIRIAN GOMES ET AL.** Comparação do nível de conhecimento sobre contabilidade social e ambiental dos estudantes ingressos e formandos do curso de ciências contábeis da universidade federal da Bahia. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**. Florianópolis-PI, GeCont, v. 1, n. 2, Jul. Dez. 2014.

**DIAS, GENEVALDO FREIRE.** Educação ambiental: **princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: Global, 1998.

**FERREIRA, ARACÉLI CRISTINA DE SOUSA.** Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável – **incluem certificados de carbono**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**FERREIRA, RAFAELA RODRIGUES; BERNER, CARLOS VICENTE.** Contabilidade ambiental: método de auxílio e gestão e sustentabilidade. **Revista Integralização Universitária**. Palmas-TO, v. 11, n. 15, Nov. 2016.

**HERMOSO, MÁRIO.** **A contribuição da educação ambiental para a formação de pedagogos**. 2005. 152 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

**SEFCIK, STEPHAN E.; SODERSTROM, NAOMI S.; STINSON, CHRISTOPHER H.** Accounting through green-colored glasses: **teaching environmental accounting**. **Issues in Accounting Education**, v.12, n1.Spring 1997.

**SILVA, JULIO CÉSAR PEREIRA; RIOS, RICARDO PEREIRA.** Contabilidade Ambiental: O grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará. **Revista Eletrônica, Gestão e Negócios**. Rio Grande do Sul, -v 5-nº1-2014.

**TINOCO, JOÃO E. PRUDÊNCIO; KRAEMER, MARIA E. P.** Contabilidade e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.

**WELTER, ANA LUCISTER.** Contabilidade Ambiental: A realização e a evidenciação contábil de ações ambientais pelas empresas moveleiras associadas à Simovale/Amoesc-MEF17567- IR. Santa Catarina, Set.2009.

**YAKHOU, MEHENNA; DORWEILER, VERNON P.** **Environmental accounting coverage in the accounting curriculum: a survey of U.S. universities and colleges**. **Journal of Education for Business**. Set. /Oct., 2002.

## APENDICE

### Questionário

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A RESPEITO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL**”. Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação em Ciências Contábeis da Fundação Carmelitana Mário Palmério – Fucamp, desenvolvida pelo aluno Leandro Augusto de Oliveira Gomes sob orientação do Prof. Cassius Klay Silva Santos. Em nenhum momento durante a divulgação dos resultados você será identificado de forma individual. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Ressaltamos que sua opinião é de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa e agradecemos a sua participação. Tempo médio para responder: 6 minutos

#### Caracterização do respondente

**1 – Período:** ( ) 2º ( ) 4º ( ) 6º ( ) 8º Período.

**2 – Gênero?** ( ) Masculino ( ) Feminino

**3 – Idade?**

( ) 18 a 25 anos ( ) 26 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) Mais de 40 anos

**4 – Motivação para a escolha do curso?**

( ) Influência familiar ( ) Salário atrativo ( ) Status Social ( ) Afinidade com a profissão

( ) Outros, qual \_\_\_\_\_.

**5 – Atualmente trabalha na área contábil?** ( ) Sim ( ) Não

**6 – Se você respondeu que ‘sim’ na questão 5, indique a quanto tempo:** \_\_\_\_\_

Responda as perguntas seguintes expressando o grau de concordância frente a assertivas apresentadas, sendo:

**1- Discordo Totalmente (DT), 2- Discordo (D), 3- Nem Discordo Nem Concordo (N), 4- Concordo (C) e 5- Concordo Totalmente (CT)**

Questões	DT	D	N	C	CT
A contabilidade ambiental é importante para tomada de decisão	1	2	3	4	5
Gestores e Administradores utilizam a contabilidade ambiental para suas decisões	1	2	3	4	5
Acredito que a contabilidade ambiental deva ser uma disciplina específica na graduação	1	2	3	4	5
A questão ambiental sempre foi um fato observado pela contabilidade	1	2	3	4	5
Os órgãos reguladores das normas contábeis enfatizam a divulgação de informações referente ao meio ambiente nos demonstrativos contábeis	1	2	3	4	5
Aprendi sobre a contabilidade ambiental ao longo das disciplinas que cursei até o momento	1	2	3	4	5
Aspectos contábeis no Brasil apresentaram maior interesse em evidenciar a contabilidade ambiental após a adoção das IFRS	1	2	3	4	5
Ativos e passivos ambientais tem características próprias que devem ser observadas para garantir sua correta contabilização	1	2	3	4	5
Demonstrativos com cunho ambiental são obrigatórios a serem apresentados por companhias de capital aberto	1	2	3	4	5
As empresas valorizam mais profissionais que saibam trabalhar diretamente com a contabilidade ambiental.	1	2	3	4	5
Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e o Balanço Social são exemplos de demonstrativos contábeis que proporcionam informações ambientais	1	2	3	4	5
Zelar pela conservação e manutenção do meio ambiente é uma proposta que está inserida nos preceitos da contabilidade ambiental.	1	2	3	4	5
O ensino da contabilidade ambiental é tão importante quanto de outros segmentos.	1	2	3	4	5
O método aplicado pela contabilidade ambiental não tem nada em comum com outros tipos de ativos ou temas contábeis.	1	2	3	4	5